



Murillo de Aragão

[Mais colunas e blogs](#)

06/abr/18 - 20h20

Moedas, acaso e eleições

O tempo que a moeda leva para girar no ar antes de cair é o momento de se tomar a decisão. A teoria, meio maluca, é de Gerd Gigerenzer, psicólogo alemão especialista em tomadas de decisão. Tradicionalmente, consultores recomendam o seguinte processo para a tomada de decisões: listar os pros e os contras em colunas opostas e escolher o lado que contiver maior número de itens positivos. Se você tiver de escolher entre dois candidatos, por exemplo, o processo natural é esse mesmo: liste as qualidades e os defeitos de cada um e analise o saldo.

Se, evidentemente, um deles apresentar muito mais vantagens comparativamente, o melhor a fazer é escolhê-lo. Porém, às vezes, a situação fica mais complexa e não se tem clara visão a respeito do melhor candidato. Aí entram as instruções de Gigerenzer: pense na sua escolha e jogue a moeda para o alto. Enquanto ela estiver girando, você saberá qual escolha não deve ser feita. Aí nem precisa ver de que lado a moeda caiu.

Na fração de segundo em que a moeda gira, o processo decisório se adensa em sua mente e daí resulta um claro sinal do que, pelo menos, não deve ser escolhido. A inevitabilidade da escolha

[Buscar](#)

Mais colunas

**RICARDO
BOECHAT****Pergunta sem
resposta**

A indagação é de um membro da equipe de Raquel Dodge, procuradora-geral da República. "Por que Rodrigo Janot optou por tornar pública a [...]



Prevalecendo a tese da prisão após a condenação em segunda instância, o próximo da fila após Lula deve ser o ex-ministro José Dirceu. [...]



MÁRIO SIMAS

FILHO

Sem medo de ser feliz

A decisão tomada no plenário do Supremo Tribunal Federal na quarta-feira 4 pode representar um novo marco na História recente do País. [...]



**RODRIGO
CONSTANTINO**

Os “sábios” de esquerda

O caso de amor patológico dos “intelectuais” por utopias e ideologias totalitárias é antigo. Comunismo, nacional-socialismo e fascismo: [...]



**MARIO VITOR
RODRIGUES**

Enfim, nós

Há quem diga que não cabe comemorar a

revela o pior que pode acontecer. Ao se evitar a pior escolha, reduz-se o risco do pior cenário.

A omissão da sociedade e a destruição de valor na política – tanto por parte dos políticos quanto por parte da mídia – levam hoje a um quadro deserto de boas escolhas no cenário brasileiro. Como disse um ex-ministro e deputado federal, nenhum político no País aguenta um cutucão bem dado. Sempre aparecerão coisas que não são lá muito republicanas.

Assim, nosso quadro eleitoral caminha para a situação descrita por Gigerenzer, em que a moeda deve ser adotada. Isso porque, até o momento, o que temos visto é uma corrida de candidatos com defeitos semelhantes. Uns com defeitos de natureza ideológica e outros com defeitos de natureza ética e moral, sendo que temos até alguns campeões, que padecem de defeitos tanto éticos quanto ideológicos.

Ao cidadão comum, a escolha que então se apresenta é a escolha do menos pior. Se não conseguir fazer logo a decisão do menos pior, jogue a moeda para o céu e pense no pior que pode acontecer ao País. A escolha será revelada naquele que não deve ser escolhido. Depois de jogar a moeda para o alto, lembre-se de que não se deve nem olhar de que lado ela caiu.

O acaso pode estar jogando contra.

A inevitabilidade da escolha revela o pior que pode acontecer. Ao se evitar a pior escolha, reduz-se o risco do pior cenário

TÓPICOS MURILLO DE ARAGÃO

Liberdade e verdade

Em um País de claro viés autoritário, a inter-relação entre a verdade e a liberdade é crítica para a democracia. Lamentavelmente, o autoritarismo prevalece em todos os setores ideológicos do País, abrangendo desde os oligarcas aos pseudo-revolucionários incluindo as esquerdas raivosas e elegantes. Tudo justificado pelos interesses que os orientam. Assim, em nome de posturas [...]

condenação e muito menos a provável prisão de um ex-presidente da República. Ainda por cima [...]

Tempo das complexidades

Me poupe dos detalhes sórdidos vão dizer alguns. Poucos querem saber dos detalhes que, para muitos, devem ficar com Roberto Carlos. Mas esquecem que Deus está nos detalhes e que os detalhes que agrupamos fazem o mosaico do viver. As respostas prontas fulminam os detalhes, eliminam a topografia das coisas, pasteurizam os sentimentos. Disse José [...]

06/04/18

O delírio da certeza

Duas coisas fundamentais para o viver: a dúvida e a confiança. O mundo gira em torno desses dois sentimentos. Tanto a dúvida quanto a confiança nos impulsionam. Ambos, porém, estão em falta no Brasil. Ainda que possa parecer paradoxal, os idiotas têm muitas certezas. Já os sábios têm dúvidas e confiança na necessidade de buscar [...]

06/04/18

Guerra de narrativas

Sair do País por um tempo, ainda que breve, sempre é bom. Em especial para nos desintoxicarmos das narrativas que circulam intensamente no Brasil. O Brasil de hoje vive uma guerra de narrativas. Membros do Ministério Público anunciam, a cada instante, que a Operação Lava Jato pode acabar por isso e por aquilo. Outros dizem [...]

06/04/18

Líquido e gasoso

Não estamos mais na modernidade líquida de Zygmunt Bauman. Estamos imersos na pós-modernidade, na alta modernidade, gasosa. Já que a tudo e a todos penetra e não (o)corre no leito dos rios, o estado da pós-modernidade desafia a lei da gravidade. Inunda planaltos e não corre, necessariamente, para o mar. Provoca mudanças paradoxais, refletidas em [...]

06/04/18

[Ver mais](#)

Como economizar no seguro auto em Brasília

Minuto Seguros

App premiado na Alemanha faz você falar idiomas já com nível iniciante

Babbel

ISTOÉ 'Abusaram da liberdade criativa', diz...

Os passageiros do voo 4156 da Azul de Porto Alegre para Curitiba já estavam acomodados quando uma das aeromoças ...

X



Copyright © 2018 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORAS TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.